

# **FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA E CURRÍCULO: Um estudo do conhecimento publicado no banco de dados da Capes/ Brasil.**

Josué José de Carvalho Filho<sup>1</sup>  
Elizane Assis Nunes<sup>2</sup>  
Tânia Suely Azevedo Brasileiro<sup>3</sup>

Universidade Federal de Rondônia – UNIR/Brasil.

Área Temática: Leitura e Escrita em programas de pós-graduação

## **Resumo**

Nosso objetivo é caracterizar as temáticas abordadas pelos pesquisadores na área da Educação Física em dissertações e teses no Brasil a fim de desvelar se as mesmas têm implicado na formação do profissional em Educação Física. Apresenta a seguinte problemática: Até que ponto as temáticas enfatizadas atualmente pelos pesquisadores em suas investigações científicas têm implicado na formação docente dos profissionais da Educação Física no Brasil? A pesquisa é documental a partir da análise de 39 resumos de teses e dissertações publicadas no banco de dados da Capes/ Brasil nos anos de 2011 e 2012. A coleta de dados foi organizada em 4 eixos: 1º - *Currículo* - assinala a valorização do currículo como um documento norteador para as mudanças nas práticas pedagógicas dos profissionais em Educação Física; 2º - *Formação Docente* – aponta que a formação inicial e/ou continuada, contribui para constituir o professor, porém existe o distanciamento entre a teoria e prática; 3º - *Identidade Profissional* – expressa a identidade em crise, em uma fase intermediária de mudança paradigmática, influenciada pelo mercado de trabalho, causando fragilidade na constituição da identidade docente; 4º - *Saberes Docentes* – destaca a relevância das experiências, das crenças e dos saberes acumulados pelos professores e como a mobilização destes interferem na ação pedagógica. Essas temáticas têm sido abordadas por (APPLE, 2006); (DARIDO, 2003); (NÓVOA, 1999); (PIMENTA, 2005; 2012); (SILVA, 2003); (TARDIF, 2013); (VEIGA, 2013). Esse resultado aponta para a necessidade de estudos que possam contribuir para a prática educativa dos profissionais em Educação Física no país.

**Palavras-chave:** Produção Científica 1; Educação Física 2; Formação Docente 3

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, PPGE/Universidade Federal de Rondônia- Brasil-, [josuecarvalho.filho@gmail.com](mailto:josuecarvalho.filho@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação, PPGE/Universidade Federal de Rondônia- Brasil- [elizane.unir@gmail.com](mailto:elizane.unir@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós-Doutora em Psicologia (IP/USP). Doutora em Educação (Universidade Rovira in Virgili/Espanha).

Docente do Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE) -

Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Coordenadora do PPGE - Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) - Brasil- [brasileirotania@gmail.com](mailto:brasileirotania@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Esse artigo se propõe a caracterizar temáticas abordadas por pesquisadores na área da Educação Física em dissertações e teses no Brasil, a fim de desvelar se as mesmas têm implicado na formação do profissional de Educação Física. Realizaram-se pesquisas junto ao banco de dados da Capes/Brasil, nos anos de 2011 e 2012.

Procuramos responder a seguinte questão: Até que ponto as temáticas enfatizadas atualmente pelos pesquisadores em suas investigações científicas têm implicado na formação docente dos profissionais da Educação Física no Brasil? Com relação a metodologia parte de uma pesquisa documental, qualitativa a partir da análise de conteúdo de 39 resumos de teses e dissertações publicadas no banco de dados da Capes/Brasil. A sequência dos eixos está organizada da seguinte maneira: 1º - *Currículo* - assinala a valorização do currículo como um documento norteador para as mudanças nas práticas pedagógicas dos profissionais em Educação Física; 2º - *Formação Docente* - aponta que a formação inicial ou continuada, contribui para constituir o professor, porém existe o distanciamento entre a teoria e prática, cristalizando cada vez mais a separação do pensar e fazer; 3º - *Identidade Profissional* - expressa a identidade em crise, em uma fase intermediária de mudança paradigmática, influenciada pelo mercado de trabalho, causando fragilidade na constituição da identidade docente; 4º - *Saberes Docentes* - destaca a relevância das experiências, das crenças e dos saberes acumulados pelos professores e como a mobilização destes interferem na ação pedagógica. Essas temáticas procedem substancialmente dos seguintes teóricos: Apple (2006); Darido (2003); Nóvoa (1999); Pimenta (2005; 2012); Silva (2003); Tardif (2013); Veiga (2013). Os resultados apontaram para a necessidade de estudos que possam contribuir para a prática educativa dos profissionais em Educação Física no nosso país, pois isso pode vir a impactar no processo de constituição da identidade do licenciado em Educação Física para atuar na Educação Básica, desvinculando a imagem de um profissional apenas “pragmático”.

## **CURRÍCULO, IDENTIDADE PROFISSIONAL, FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES: ELEMENTOS PARA UM QUADRO DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

A relação entre currículo, identidade profissional, formação e saberes docentes na profissionalização dos educadores físicos não se limita apenas a formação inicial do licenciado em Educação Física. Essa relação vai muito além desse momento, perpassa o somente universitário e apresenta uma questão ampla do trabalho docente. Para Nóvoa (1999,

p.26), “A formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no sector educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão”. Contudo, sabemos que a formação inicial é o período em que os professores se apropriam dos conhecimentos, sejam eles científicos, pedagógicos, teóricos ou práticos, impactando efetivamente na forma como são construídas as competências e habilidades profissionais do curso de licenciatura da Educação Física. Nessa fase, são selecionados os saberes curriculares para formar o retrato da profissionalização docente.

Isso reforça a ideia que a universidade deve ser entendida de outra forma e, prioritariamente, como o lugar que potencializa o desenvolvimento crítico da identidade docente, assegurando a elevação da qualidade do ensino na prática educativa. Nos alinhamos com Pimenta e Anastasiou (2005, p.163) quando,

Entendemos a universidade como instituição educativa cuja finalidade é o permanente exercício da crítica [...] Assim, **as funções universitárias podem ser sistematizadas nas seguintes: criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimento e métodos científicos** e para a criação artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades. (*grifos nossos*)

Levar em consideração essas questões é reconhecer que ainda há muito a se construir para efetivamente priorizar uma formação crítica e aprofundada em novas experiências curriculares e práticas de ensino, devidamente estabelecidas pelas universidades. O diálogo entre essas experiências advindas do currículo e formação crítica com experiências inovadoras se constrói a partir de uma reflexão sobre a existência de teorias ou discursos que supostamente definem o que é currículo. Substancialmente essas suposições da definição de currículo tornam-se elementos nevrálgicos para a compreensão do verdadeiro sentido do currículo. Segundo Silva (2011, p.14), “Uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que o currículo é”.

Nesse sentido, reconhecemos com base no que o referido autor traz que historicamente as teorias curriculares mudaram o significado e a significância do currículo, assim como, as suas categorias que sustentam a base curricular. Como define Silva (2011, p.14), as teorias tradicionais têm como principais categorias de base conceitos meramente pedagógicos “o ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos” e isolados do contexto psicossocial.

Contudo, em uma nova perspectiva de entender a educação, surgem as teorias críticas baseadas na “ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência” (SILVA, 2011, p.14). Embora sendo possível perceber uma diferença do campo epistemológico, do simplesmente pedagógico e isolado para a questão da ideologia e poder contextualizada com a sociedade, que se dá nessa transição da teoria curricular tradicional para a crítica, é precisamente a teoria pós-crítica que nos permite deslocar para os novos conceitos da pós-modernidade com as seguintes categorias: “Identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo” (SILVA, 2011, p.17). Deslocando assim o conceito ideologia para o conceito de discurso, nos permitindo conceber uma nova concepção de currículo, ou seja, não é mais tão somente uma teoria ou um conceito, mas passa a ser um discurso, uma prática, um saber. “Isso significa que os especialistas em currículo devem defender uma posição sobre uma série de frentes fundamentais, na educação e fora dela” (APPLE, 2006, p. 218). Começamos situando essa posição nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que tem como objetivo principal levar ao acadêmico de Educação Física a aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, potencializando a formação pedagógica de profissionais com autonomia e discernimento para contribuir com a integralidade dos conhecimentos acerca dos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, priorizando qualidade para humanização do atendimento prestado aos cidadãos em geral, às famílias e à comunidade escolar.

Assim, foram estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES 58. 2004) as orientações para a formação inicial, as competências, os conteúdos e a avaliação para o referido curso, vejamos:

Art. 1º - A presente Resolução **institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena**, assim como estabelece orientações específicas para a licenciatura plena em Educação Física, nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Portanto, ganha força o papel do currículo e de sua base teórica e epistemológica para as ações de formação do professor na construção dos saberes, sejam elas inicial ou continuada, desde uma perspectiva de formação para toda a vida. “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerentes, de saberes

oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”(TARDIF, 2013, p.36). Este autor (2013, p.31) afirma que “Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”. Assim, sendo a Educação Física um componente curricular da Educação Básica, a sua formação inicial deve propiciar ao futuro profissional da referida área conhecimentos teóricos e práticos para sua profissionalização, no sentido de atender a consolidação da construção da identidade profissional docente.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão contante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válido às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da contrução de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (PIMENTA, 2012, p. 20)

Nesse sentido, estamos entendendo que a identidade docente é um processo de socialização, humanização e preparação científica que ocorre permeado pelo meio em que o sujeito está inserido, com a finalidade explícita de tornar um professor em o professor. A identidade docente por sua vez, está assentada fundamentalmente na autenticidade exigida pela prática. “Do docente, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula”. (VEIGA; SILVA, 2013, p.69)

Admitimos que a formação para construir substancialmente a identidade docente deve mobilizar a reelaboração constante dos saberes produzidos, o que implica buscar o movimento das práticas curriculares que englobam conhecimento ressignificado, assegurando a dimensão da totalidade da posse da práxis identitária dos professores, que pressupõe a idealização consciente de maneira autônoma, crítica e reflexiva. “Assim a prática adquire o papel central de todo o currículo, assumindo-se como o lugar de aprendizagem e construção do pensamento prático do professor” (DARIDO, 2003, p.46) Essas afirmações, contudo, só podem ser consideradas empiricamente, se buscarmos elementos que demonstrem uma relação da teoria com a prática e percebemos até que ponto as temáticas enfatizadas atualmente pelos pesquisadores em suas investigações científicas têm implicado na formação docente dos profissionais da Educação Física no Brasil.

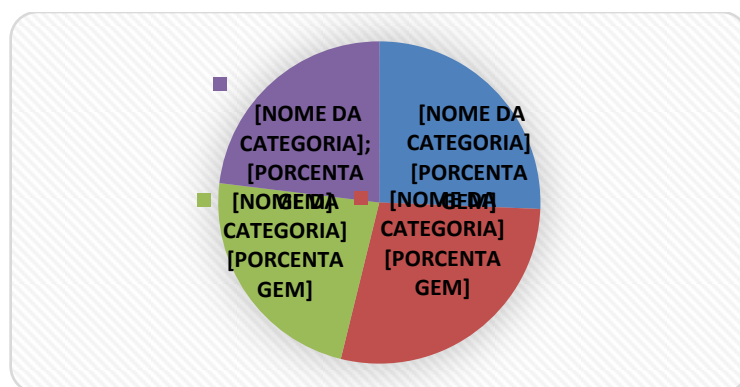
## A PESQUISA

Nesse contexto, metodologicamente fizemos uma pesquisa qualitativa com análise documental. Buscamos os dados em 39 resumos de teses e dissertações publicadas no banco de dados da Capes/ Brasil, nos anos de 2011 e 2012.

## RESULTADO DO ESTUDO

Os dados que obtivemos, considerando os quatro eixos, ou seja, Currículo, Formação Docente, Identidade Profissional e Saberes Docentes revelam a seguinte síntese: Dos 39 resumos de teses e dissertações publicadas no banco de dados da Capes/Brasil nos anos de 2011 e 2012, identificamos que 26% abordam especificamente o Currículo; 28% ressaltam Formação Docente; 23% delimitam o objeto de estudo da Identidade Profissional e 23% enfatizam sobre Saberes Docente. (ver figura 1).

**Figura 1** - Demonstrativo de teses e dissertações que tratam dos eixos: Currículo, Saberes, Identidade e Formação Docente.



Fonte: Banco de dados da Capes/ Brasil (2011 e 2012).

Além disso, foi possível verificarmos algumas interseções dos referidos eixos que dialogam entre si, constatando que existe uma relação intensa entre Currículo, Saberes; Identidade Profissional e Formação Docente. Na discussão desses aspectos, especificamente no 1ª eixo: Currículo, representado por 26% das teses e dissertações identificadas verificamos que as mesmas assinalam a valorização do currículo como um documento norteador para as mudanças nas práticas pedagógicas dos profissionais em Educação Física.

Finoqueto (2012) apresenta no resultado de sua pesquisa nomeada por *Entre Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: Reformas no ensino superior a partir das Diretrizes e a constituição de identidades profissionais de Educação Física da ESEF/UFPEL*, a dicotomia criada pela Reforma Curricular de 2004 (Resolução CNE/CES n.07/2004) e a potencialização da diferenciação entre a licenciatura e o bacharelado, assim como a força da cultura escolar em se ajustar sem abandonar as antigas práticas.

Já Medeiros (2011) exibe em sua pesquisa intitulada *Currículo Prescrito e Modelado: Desafios para a área da educação física escolar*, as modificações nas concepções, objetivos e conteúdos que perpassam pelo currículo prescrito da Educação Física Escolar, porém, o autor adverte que com a implantação do currículo passou-se a valorizar as aulas teóricas e a organização de conteúdos, mas a falta de material didático adequado e a conservação de práticas anteriores causam nos professores o despreparo para lidar com a inovação curricular. No eixo formação docente, representado por 28% das teses e dissertações apontamos que a formação inicial ou continuada contribui para constituir o professor, porém existe o distanciamento entre a teoria e prática, cristalizando cada vez mais a separação do pensar e fazer.

Honorato (2011) constatou em sua pesquisa *Formação Profissional em Educação Física: Aproximações e Distanciamentos na relação teoria e prática no campo do estágio supervisionado* que o currículo dos cursos de Educação Física permanece constituído por um modelo que distancia a unicidade teoria/prática na disciplina do Estágio Curricular Supervisionado, embora desde 1990 busca-se superar esse paradigma da dualidade entre as partes constituintes da disciplina, ou seja, a indissociabilidade entre teoria/prática ainda é uma incógnita, pois o profissional de Educação Física continua sendo visto como “pragmático”.

Pacheco (2011) verificou em seu trabalho *Formação de Professores de Educação Física para atuação na Educação Básica: O que dizem os professores formadores* que a ocorrência do isolamento entre a Licenciatura e o Bacharelado cria uma polêmica na academia estudantil em relação aos interesses do Conselho de Educação Física (CREF) e da Executiva Nacional dos Estudantes (EXNEEF), onde a primeira defende a divisão das áreas de Licenciatura e Bacharelado com áreas de atuação distintas e perfil específico do curso, e a segunda, a reunificação com o objetivo de criar a Licenciatura com atuação plena em Educação Física, pautada por um currículo amplo e generalista.

Quanto a Identidade Profissional anunciada pelos 23% das teses e dissertações consultadas, expressamos a identidade em crise, em uma fase intermediária de mudança

paradigmática, influenciada pelo mercado de trabalho, causando fragilidade na constituição da identidade docente.

Gordo (2011), na sua pesquisa com a temática *A formação profissional em Educação Física no Pará: a aspiração discente*, concluiu que o início da construção da identidade profissional é na formação inicial, e continuada; porém, revela uma fragilidade nesse processo quando chama atenção que o curso de Educação Física não ter atendido às expectativas básicas para a constituição identitária do profissional em Educação Física.

As evidências sobre identidade profissional encontradas na pesquisa de Rodrigues (2012) são apresentadas por reflexões sobre a práxis pedagógica, a partir da atuação docente; ainda ressalta a comprovação da dupla identidade docente, dos encontros e desencontros consigo mesmo e com os outros, destacando as formas relacionais que se associam ao processo de construção das identidades docentes.

No 4º eixo *Saberes Docentes*, verificamos que 23% das pesquisas tratavam especificamente dessa temática, o que demonstra preocupação dos pesquisadores da área com relação a constituição dos saberes profissionais no contexto da Educação Física.

Lindoso (2011) traz à baila a pesquisa *O corpo nas representações sociais do professor de esporte*. Os resultados demonstraram que há um desequilíbrio entre os saberes e conteúdo das representações sociais, de certa forma articulado com os saberes e conhecimentos sobre corpo numa perspectiva biológico/motora e, por outro, relacionado a cultura corporal e expressões rítmicas. O autor anuncia e pede atenção para que essas representações sociais não sejam desconsideradas no processo formativo dos saberes docentes, bem como nas práticas destes em seu cotidiano educativo.

Os resultados apresentados neste estudo têm implicado diretamente na constituição da formação do licenciado em Educação Física no Brasil, pois as produções científicas nos cursos de pós-graduação na grande área de Educação, nos anos de 2011 e 2012, trouxeram reflexões no sentido de apontar pontos frágeis nos processos de formação inicial e continuada desse profissional.

## **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Cumprе esclarecer que este estudo é parte de uma pesquisa documental sobre o estado da arte na Formação docente em Educação Física no Brasil. Foram analisados 39 resumos publicados no banco de dados da CAPES/Brasil nos anos de 2011 e 2012. Constatamos que essas produções científicas demonstraram implicações substanciais no processo de formação



profissional do licenciado em Educação Física no Brasil, pois as discussões trazidas nas temáticas abordadas por pesquisadores da grande área de Educação em teses e dissertações produzidas nos cursos de pós-graduação (mestrados e doutorados) trazem reflexões no sentido de apontar pontos frágeis no processo de formação desse profissional.

Foi possível identificar que essas pesquisas partem das inquietações dos pesquisadores da área, no sentido de superar a dicotomia licenciatura/bacharelado, presentes no processo histórico da constituição do Profissional de Educação Física, principalmente daqueles que vão atuar como professores na educação básica.

Os resultados verificados nos diferentes eixos temáticos abordados neste artigo demonstraram que 28% enfatizaram a temática formação docente, 26% sobre currículo, 23% identidade profissional e 23% saberes docentes, evidenciando assim críticas ao processo de formação de professores de Educação Física no Brasil. Partindo disso, temos um currículo que ainda é em grande medida generalista, de modo que percebemos a necessidade em afirmar a constituição da identidade profissional do licenciado, bem como a importância dos saberes docentes e articulação teoria-prática no processo de formação docente do Educador Físico.

A guisa de uma reflexão parcial e provisória queremos afirmar que as produções científicas na área de Educação Física podem inferir que diversos fatores contribuem para processo de formação deste profissional.

Primeiro, por demonstrar o verdadeiro papel do currículo na constituição enquanto poder de superação do distanciamento entre teoria e prática, impactando na impressão adulterada da identidade do profissional da Educação Física. Em seguida, trilhar caminhos pautados na construção de currículos que de fato articulem a indissociabilidade teoria-prática para alavancar a implementação na formação do docente no seio da academia, o que a toda evidência impactará no processo de constituição da identidade do licenciado em Educação Física para atuar na Educação Básica, desvinculando de uma vez por todas a imagem de um profissional apenas “pragmático”.

## **BIBLIOGRAFIA**

APLLE, Michel W. **Ideologia e Currículo**. Tradução Vinícius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394**. Brasília: 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>> Acesso em: mai. 2014.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena Brasília, DF: CNE/CES 58. 2004.**

DARIDO, Suraya C. **A Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio-RJ: Guanabara, 2003.

FINOQUETO, Leila Cristine Pinto. **Entre licenciatura e bacharelado em educação física: reformas no ensino superior e a constituição de Identidades dos profissionais de educação física da ESEF/UFPEL.** 01/12/2012 256 f. Doutorado em Educação:UFPEL.

GORDO, Margarida do Espirito Santo Cunha. **A formação profissional em Educação Física no Pará e a aspiração discente.** 189 f. Mestrado Acadêmico em Educação. UFPA, 2011.

HONORATO, Ilam Celia A. Ribeiro. **Formação profissional Em educação física: aproximações e distanciamentos na relação Teoria e prática no campo do estágio supervisionado.** 225. f. Mestrado Acadêmico em Educação: UEPG, 2011.

LINDOSO, Rosangela Cely Branco. **O corpo nas representações sociais do professor de esporte.** 130 f. Mestrado Acadêmico em Educação, UFPE, 2011.

MEDEIROS, Sandra Elizabete Faria de. **Currículo prescrito e modelado: desafios para a área de educação física escolar.** 161 f. Mestrado Acadêmico em Educação, Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto- SP, 2001.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor.** Porto, Portugal: Porto Editora. 1999.

PACHECO, Marilena Kerscher. **Formação de professores de Educação Física para atuação na educação básica: o que dizem os professores formadores.** 178 f. Mestrado Acadêmico em Educação: PUCPR, 2011.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Renata Marques. **Construção identitária e processos relacionais de uma professora de educação física em uma instituição de educação infantil.** 124 f. **Mestrado Acadêmico em Educação Física.** UFES, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro; D'AVILA. Cristina Maria. **Profissão docente na educação superior.** Curitiba, PR: CRV, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional.** 15. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2013.

ANEXOS

Yo Josué José de Carvalho Filho he dispuesto libre y voluntariamente mediante el presente documento, otorgar a la Red de Lectura y Escritura en la Educación Superior (REDLEES), autorización expresa para que publique únicamente con fines académicos, el producto o material expuesto en la presente ponencia, respecto de la cual reconozco que soy el autor y único responsable de su contenido y alcance, manteniendo en todo y en parte los derechos morales de la obra o información suministrada de acuerdo a la legislación colombiana y demás disposiciones que regulen la materia de derechos de autor y propiedad intelectual; siendo el único quien podrá solicitar expresamente su retiro o desmonte del repositorio en cualquier momento, sin que medie objeción alguna por parte de la Red. Asimismo, manifiesto que los derechos sobre la obra ya señalada no pesa sobre ellos ningún gravamen ni limitación en su uso o utilización.

Firmado Digitalmente: *Josué José de Carvalho Filho – RG N°. 1037904-5 SSP AM*

Yo Elizane Assis Nunes he dispuesto libre y voluntariamente mediante el presente documento, otorgar a la Red de Lectura y Escritura en la Educación Superior (REDLEES), autorización expresa para que publique únicamente con fines académicos, el producto o material expuesto en la presente ponencia, respecto de la cual reconozco que soy el autor y único responsable de su contenido y alcance, manteniendo en todo y en parte los derechos morales de la obra o información suministrada de acuerdo a la legislación colombiana y demás disposiciones que regulen la materia de derechos de autor y propiedad intelectual; siendo el único quien podrá solicitar expresamente su retiro o desmonte del repositorio en cualquier momento, sin que medie objeción alguna por parte de la Red. Asimismo, manifiesto que los derechos sobre la obra ya señalada no pesa sobre ellos ningún gravamen ni limitación en su uso o utilización.

Firmado Digitalmente: *Elizane Assis Nunes –RG N°. 326.242 SSP-RO*

Yo Tania Suely Azevedo Brasileiro he dispuesto libre y voluntariamente mediante el presente documento, otorgar a la Red de Lectura y Escritura en la Educación Superior (REDLEES), autorización expresa para que publique únicamente con fines académicos, el producto o material expuesto en la presente ponencia, respecto de la cual reconozco que soy el autor y único responsable de su contenido y alcance, manteniendo en todo y en parte los derechos morales de la obra o información suministrada de acuerdo a la legislación colombiana y demás disposiciones que regulen la materia de derechos de autor y propiedad intelectual; siendo el único quien podrá solicitar expresamente su retiro o desmonte del repositorio en cualquier momento, sin que medie objeción alguna por parte de la Red. Asimismo, manifiesto que los derechos sobre la obra ya señalada no pesa sobre ellos ningún gravamen ni limitación en su uso o utilización.

Firmado Digitalmente: *Tania Suely Azevedo Brasileiro –RG N°. 563231 SSP-RO*